

MARLEN COUTO  
marlen.couto@globo.com.br

Assunto da política brasileira com maior destaque nas redes sociais em 2023, o debate sobre seus desdobramentos geraram constante disputa, no ano passado, pela sua memória e uma verdadeira "guerra" digital em torno da responsabilização pelos atos golpistas em Brasília. Se em um primeiro momento, em janeiro, houve equilíbrio entre parlamentares dos campos de esquerda, centro e direita na arena das redes, nos meses seguintes, o bolsonarismo se descolou e passou a ter mais destaque na pauta, em meio às sessões da Comissão Parlamentar de Inquérito dedicada ao tema e suas investidas contra o Supremo Tribunal Federal (STF).

O cenário é apontado por um mapeamento feito pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getúlio Vargas (FGV ECI-MI), sobre os ecos dos ataques golpistas nas plataformas digitais. No Facebook, por exemplo, deputados e senadores bolsonaristas tiveram cinco vezes mais engajamento com postagens relacionadas aos atos ao longo de 2023, na comparação com a base do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o centro.

**ATAQUES AO STF**  
O ranking de parlamentares com maior destaque nas discussões sobre o 8 de Janeiro acabou dominado por aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. Entre eles estão nomes da tropa de choque do bolsonarismo, como Gustavo Gayer (PL-RO), Carla Zambelli (PL-SP) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Em número de postagens, a oposição também ficou à frente: foram 1.628 publicações sobre o assunto, contra 1.160 do campo governista.

Os dados apontam ainda que, entre abril e junho, o grupo protagonizou o debate político também na plataforma X, o antigo Twitter.

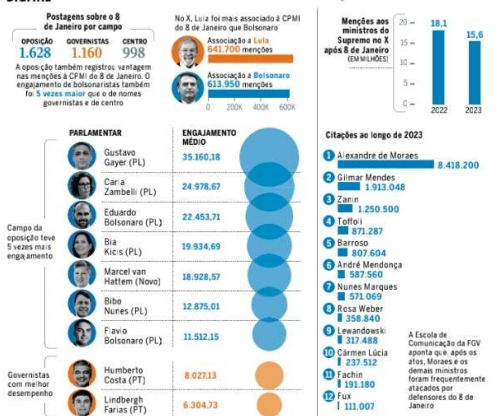
Um efeito da dianteira bolsonarista indicado no levantamento é que, mesmo após os atos golpistas, não houve redução no patamar de menções aos ministros do Supremo, que continuaram a ser alvos constantes desse campo, ainda de acordo com os dados da Escola de Comunicação da FGV. No X, foram 18,3 milhões de citações aos magistrados no ano das eleições presidenciais, contra 15,3 milhões em 2023.

Para o diretor da Escola de Comunicação da FGV, Marco Aurélio Ruediger, os números não só reforçam que o campo da direita ainda tem maior engajamento sobre o funcionamento

## SONAR

ECOS DIGITAIS  
BOLSONARISMO LIDEROU  
DEBATE NA REDE SOBRE ATOSDISPUTA  
DIGITAL

Parlamentares bolsonaristas tiveram maior engajamento em postagens sobre o 8 de Janeiro em 2023 no Facebook, mostra Escola de Comunicação da FGV



## FAKE NEWS SOBRE OS ATOS GOLPISTAS



do ambiente digital, mas também que, agora fora do governo federal, os aliados de Bolsonaro não tiveram como gerar fatos novos e aderir outros temas da política, reforçando sua atuação na lógica de bolha.

— Para o bolsonarismo, que não é mais governo, foi o que restou. Toda a movimentação se dá para manter a base unida por meio da crítica ao Judiciário. É uma forma de indicar que continua ativo e de lutar pela viabilidade de Bolsonaro voltar a concorrer ou, na pior das hipóteses, ter alguma influência eleitoral.

O ministro Alexandre de Moraes, relator dos inquéritos que apuram as invasões golpistas, fica bem à frente

como mais mencionado, com 8,4 milhões de ocorrências. Em seguida estão Gilmar Mendes, com 1,9 milhão de citações, e o primeiro indicado por Lula para a Corte, Cristiano Zanin, com 1,2 milhão.

No caso de Moraes, o pico de menções ocorreu no próprio 8 de Janeiro. O segundo maior número no período foi registrado em 21 de novembro, em meio à morte de um homem preso preventivamente pelos atos golpistas no

Complexo Penitenciário da Papada. O episódio levou bolsonaristas dias depois às ruas em São Paulo, em uma manifestação esvaziada.

Para Ruediger, da FGV, o contexto de ataques às instituições ainda é motivo de preocupação e demanda reação do governo e de todo o campo democrático. A desinformação, enfatiza, será ainda mais agressiva com a popularização de novas tecnologias de inteligência artificial.

— O impacto digital na vida pública deve ser uma preocupação. É preciso que haja uma reflexão sobre como ele altera toda a dinâmica da sociedade, e como podemos mobilizar para uma pauta democrática. O campo democrático não se atualizou para a mudança cultural e tecnológica. Com a IA, o que vem pela frente será ainda mais sofisticado.

Outro reforço do deslaminamento do bolsonarismo nas redes é que, também no X, o presidente Lula acabou mais associado à CFM do 8 de Janeiro no Congresso que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), investigado por instigar os atos. A narrativa de que o presidente foi omissivo em relação aos ataques foi a principal aposta de bolsonaristas na comissão, que elaboraram um relatório paralelo sem apoio suficiente no Congresso.

## DESINFORMAÇÃO

A correlação da comissão com o petista na plataforma ocorreu principalmente no primeiro semestre do ano passado e somou mais de 640 mil menções. Já a vinculação a Bolsonaro, que acabou como um dos indicados pela CFM, contabilizou 613 mil citações e ganhou mais força no início do segundo semestre, com o depoimento de Mauro Cid aos parlamentares.

A tentativa bolsonarista de se desvincular do 8 de Janeiro já havia sido a tônica de conteúdos com desinformação que circularam logo após os atos, no início do ano. O Fato ou Fake, serviço de checagem do Grupo Globo, verificou recorrentes casos de mensagens falsas que apontavam infiltrados do PT ou do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) nos ataques aos prédios dos três Poderes.

Outra frente foi a busca por vitimizar as manifestantes, com fake news sobre mortes de presos levados para o ginásio da Academia Nacional da Polícia Federal, em Brasília. Em uma das peças, foram usadas, sem autorização, fotos de Deidara Tempeta Ferraz, idosa que havia morrido em novembro de 2022 após um acidente vascular cerebral.

## Regulação das plataformas é defendida nos três Poderes

Tema deve voltar à pauta do Congresso ainda no primeiro semestre deste ano, após resistência das empresas de tecnologia

A invasão aos prédios do Supremo Tribunal Federal (STF), da Câmara, do Senado e ao Palácio do Planalto por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, organizada e convocada por meio das redes sociais, reforçou o debate sobre a necessidade de uma regulação para as plataformas digitais no Brasil. A agenda tem sido defendida por autoridades dos três Poderes e deve voltar à pauta do Congresso este ano, após enfrentar re-

sistência das big techs. Em entrevista sobre os 35 anos da Constituição, divulgada semana passada, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), abordou a regulação das redes.

— A vida digital muito rápida vai exigir de nós, congressistas, que algumas modificações aconteçam para que a Constituição também abrace, acolha e proteja os direitos individuais — disse o deputado.

O presidente do Tribunal

Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, sinalizou, em entrevista ao GLOBO na semana passada, que a regulamentação vai ser uma bandeira importante da Corte no primeiro semestre deste ano.

— Elas (plataformas) falharam e foram instrumentalizadas no 8 de Janeiro. Proliferaram o discurso de ódio, antidemocrático,

como mais mencionado, com 8,4 milhões de ocorrências. Em seguida estão Gilmar Mendes, com 1,9 milhão de citações, e o primeiro indicado por Lula para a Corte, Cristiano Zanin, com 1,2 milhão.

No caso de Moraes, o pico de menções ocorreu no próprio 8 de Janeiro. O segundo maior número no período foi registrado em 21 de novembro, em meio à morte de um homem preso preventivamente pelos atos golpistas no

permitindo que as pessoas se organizassem para a "festa da Selma", que era o nome utilizado (para o 8 de Janeiro).

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, também defendeu ao GLOBO a regulação. O magistrado enfatizou que a desinformação e de discursos de ódio nas redes ajudou a criar condições para os ataques e que mesmo as empresas do setor demonstram preocupação.

As plataformas têm que ter a percepção de que esse tipo de comportamento é destrutivo também para o próprio modelo de negócios delas.

